

Rede de Monitoramento Territorial Independente

Seca Extrema na Amazônia





A seca extrema, já em seu segundo ano acumulado, atinge territórios em toda a bacia Amazônica. Rios secos, famílias isoladas, perda de roçados e de plantações, perda de florestas e intensificação de conflitos são exemplos marcantes dos efeitos da **mudança do clima**. Com algumas características comuns, **desastres como a seca são desiguais** na forma como atingem territórios e grupos sociais diversos.

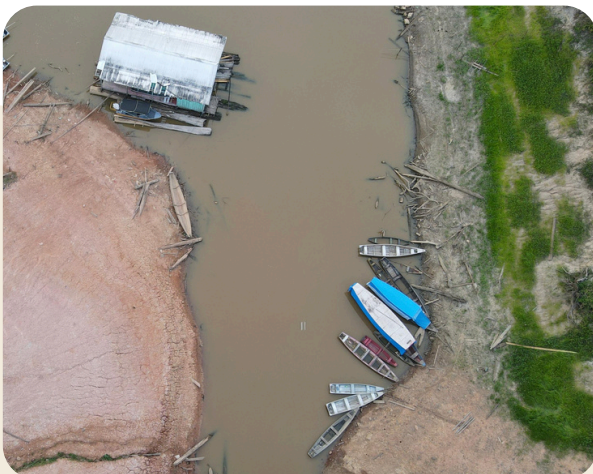
Na Amazônia, os **efeitos da seca extrema se somam a problemáticas históricas da região**, como os desafios para implementação de políticas públicas, conflitos fundiários e entraves para acesso a direitos. **Vulnerabilidades e desigualdades são aprofundadas**, colocando em risco modos de vida de povos indígenas e comunidades tradicionais, além de impor grandes desafios para a ação do poder público.



O **agravamento da seca** em 2024 reforça **demandas históricas** e traz **novas necessidades** para o enfrentamento imediato dos impactos que atingem territórios coletivos. A construção de medidas para enfrentar as mudanças climáticas são urgentes e é preciso fortalecer a produção de informação sobre os desafios que atravessam os territórios neste cenário. No cotidiano, o **monitoramento independente** dos impactos das mudanças do clima e a **construção participativa** de estratégias para a resiliência climática vêm sendo conduzidos por povos em toda a Amazônia.

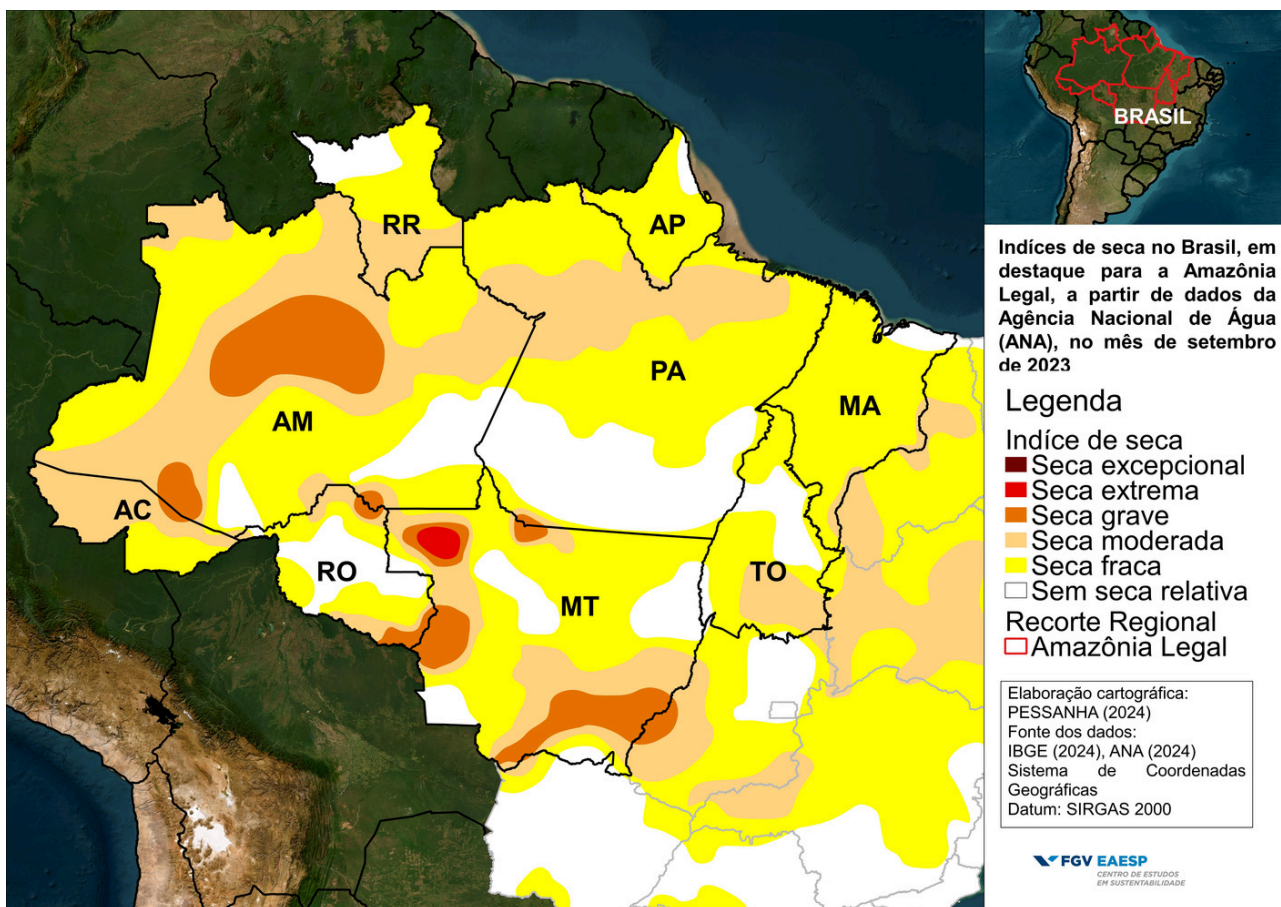
Nas próximas páginas

-  Impactos sobre territórios comuns
-  Mulheres atingidas e aprofundamento de desigualdades
-  Desmatamento e intensificação de focos de incêndios
-  Caminhos para enfrentamento e resiliência



2023 SECA EXTREMA

Em 2023, a Amazônia enfrentou a **maior seca em 40 anos**¹. Com severa diminuição das chuvas, diversos foram os rios que registraram seu **menor nível em mais de 120 anos**. Apenas no estado do Amazonas, a **perda de superfície de água** em setembro de 2023 ficou entre 530 e 630 mil hectares², o que **equivale à área do Distrito Federal**. Apesar das diferentes intensidades, todos os estados amazônicos enfrentaram algum grau de seca.



¹Observatório Global da Seca/UE.

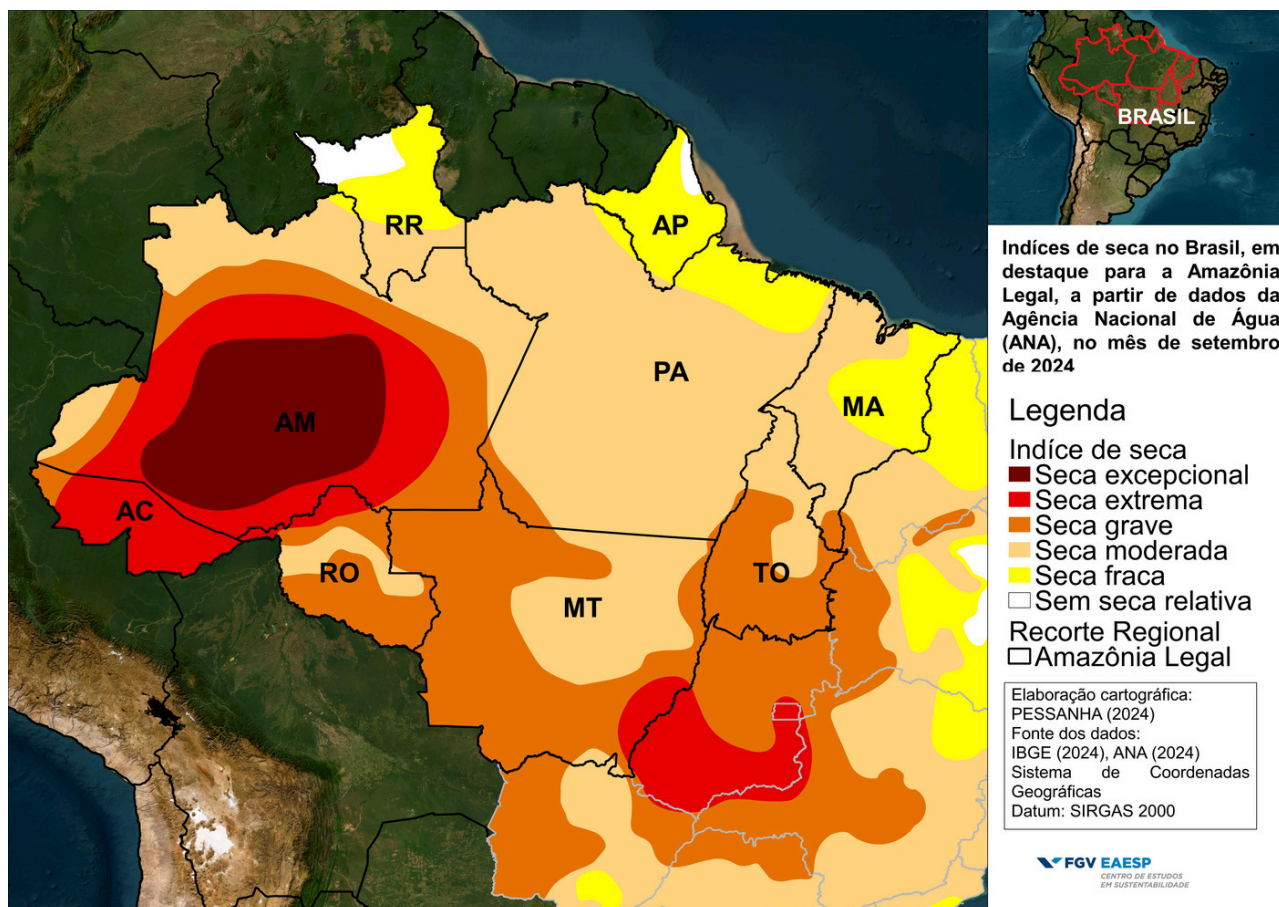
²MapBiomias, 2023.

2024

AGRAVAMENTO DA SECA

Em 2024 não foi diferente. A extensão e a amplitude da seca, sobrepostas a outros vetores que pressionam e ameaçam territórios coletivos na Amazônia, como o **desmatamento e a disseminação de focos de incêndio**, contribuíram para a **intensificação de impactos** que atingiram diversas comunidades indígenas e tradicionais.

Apesar da gravidade dos acontecimentos, o desastre da seca ainda é pouco noticiado pela mídia em escala nacional. Para que a seca seja enfrentada de forma efetiva e eficiente, é fundamental reconhecer sua complexidade e a dimensão de seus impactos.



Por que “seca extrema”?



Chuvas abaixo do esperado para o período;



Rebaixamento recorde do nível dos rios;



Altas temperaturas;



Redução significativa da umidade dos solos;



Permanência e aprofundamento de impactos.

Seca X Estiagem

Mais do que uma estiagem, o atual fenômeno de diminuição das chuvas e escassez de água na Amazônia é denominado “seca” em razão de seu **prolongamento no tempo** e da **situação crônica** vivenciada. Ainda que fenômenos climáticos recorrentes possam contribuir para o atual quadro de seca extrema na Amazônia e agravar a situação vivenciada, a influência exercida pelas mudanças do Clima intensifica a seca em até **três vezes em relação ao esperado em anos de El Niño³**.

Os impactos da seca atingem, de forma combinada, as diversas dimensões da vida em territórios amazônicos, demandando medidas complexas de mitigação e reparação, com envolvimento coordenado da sociedade civil e do poder público.

³WWA, 2023.

Dimensões da seca em 2024

69%

Municípios da Amazônia Legal afetados;

+ 56%

Aumento dos municípios que declararam situação de seca severa em relação a 2023;

+ 800 mil

Pessoas atingidas pela seca no Amazonas;

+ 3.500

Notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Amazonas;

95x

Aumento da poluição do ar 95x acima do limite da OMS¹ em Porto Velho (RO) em ago./24;

12,68 m

Menor volume hídrico já registrado para o rio Negro (Manaus, AM) desde 1902;

19 cm

Menor volume hídrico já registrado para o rio Madeira (Porto Velho, RO) desde 1967;

¹OMS: Organização Mundial de Saúde.

Impactos sobre territórios comuns



Falta de acesso à água potável;



Aumento da insegurança alimentar;



Aumento de doenças respiratórias, dermatológicas e diarreicas;



Perda de biodiversidade e desequilíbrios ecossistêmicos;



Desafios para acesso e livre circulação;



Diminuição das fontes de renda;



Fragilização da organização comunitária;



Entraves para garantia de direitos e proteção social.

MULHERES ATINGIDAS PELA SECA

Aumento da demanda de cuidado com familiares e pessoas adoecidas

Intensificação de violência de gênero e isolamento social

Perda de roças e de fontes de renda



Desafios para garantia da alimentação familiar

Sofrimento e impactos à saúde mental



Sobrecarga de trabalho e longas distâncias para acesso à água

Falta de acesso a serviços de saúde e de proteção de direitos



Riscos à saúde e exposição à água contaminada



As **mulheres** são centrais no cotidiano de manutenção da vida, por estarem socialmente encarregadas do trabalho de **cuidado com famílias, comunidades e territórios**. No contexto da seca, mulheres indígenas, quilombolas, ribeirinhas e agricultoras familiares estão entre as principais **atingidas pela sobrecarga de trabalho e acúmulo de responsabilidades**, o que aprofunda desigualdades de gênero.

Diante do quadro de rios, igarapés e poços secos, as mulheres precisam percorrer **longas distâncias para encontrar água**, utilizada para limpeza, preparo de alimentos, cultivo de hortas e roças, criação de animais e higiene das famílias. Em razão do **aumento da contaminação** das águas, estão **mais expostas a riscos à saúde**, ao mesmo tempo em que são **responsáveis pelo cuidado** com crianças e idosos em caso de adoecimento. Os desafios impostos pelo isolamento e a fragilização de redes comunitárias aumentam a **vulnerabilidade aos abusos e violências**. Mesmo com tantos desafios, são essas mesmas mulheres as **protagonistas de ações** voltadas para a proteção de direitos e construção de **resiliência nos territórios** no contexto das mudanças climáticas.

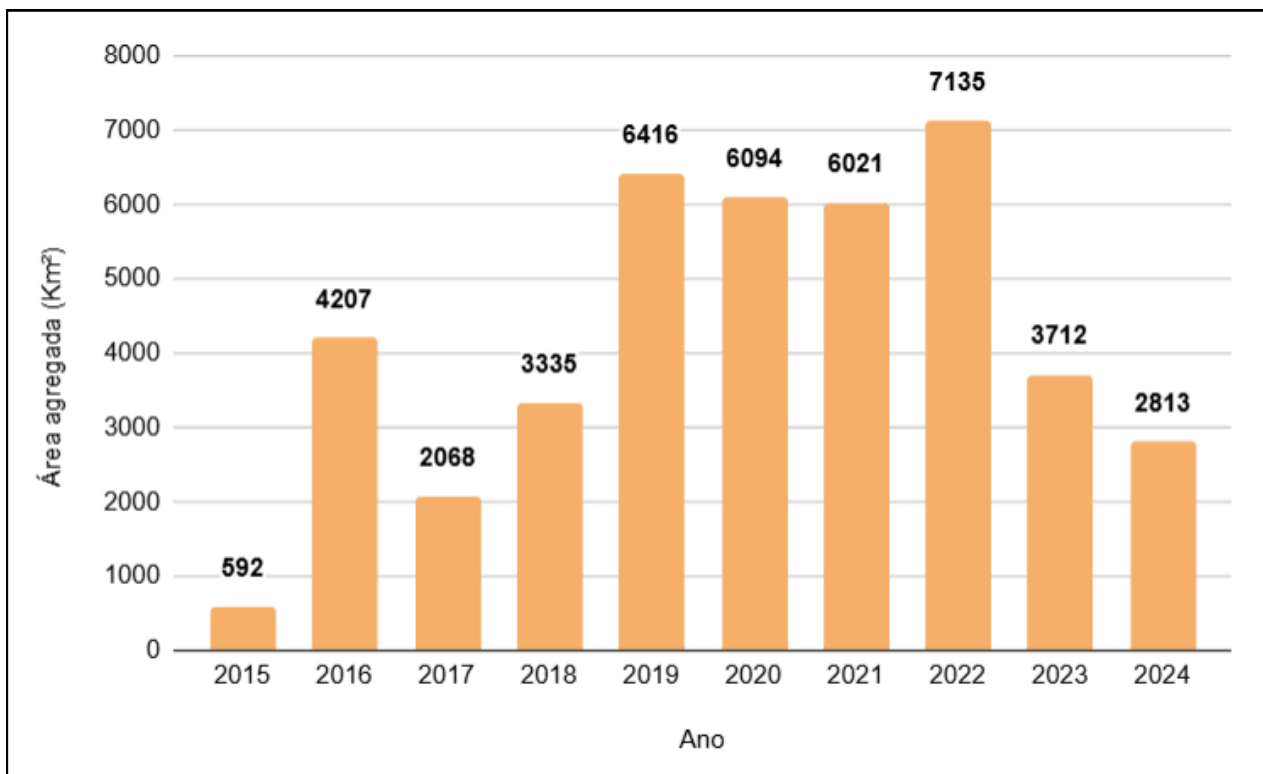


Seca extrema e o desmatamento na Amazônia

Os **impactos da seca** se somam aos **efeitos do desmatamento** acumulado que historicamente ameaça territórios coletivos. Embora o primeiro semestre de 2024 tenha registrado o menor número de alertas de desmatamento na região desde 2018, entre 2019 e 2022 foram registrados recordes históricos no interior de áreas protegidas.

A perda significativa de cobertura vegetal somada à degradação das florestas desencadeia dinâmicas de **ressecamento e empobrecimento do solo**. O contexto de seca extrema, marcado por grande **redução da evapotranspiração e da umidade do solo**, agrava esses efeitos, impactando ainda mais a produção agrícola e **reduzindo as capacidades de regeneração florestal**.

Áreas sob alertas de desmatamento na Amazônia (2015-2024)



Os dados mostram o comparativo de desmatamento na Amazônia de janeiro a agosto. Fonte: DETER / INPE.

Seca extrema e incêndios na Amazônia

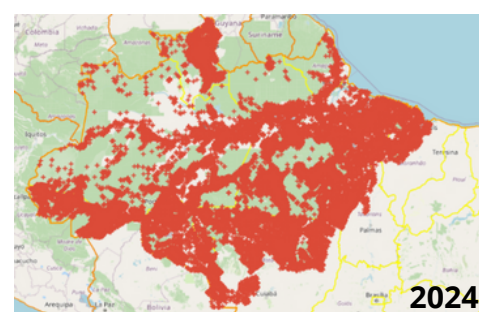
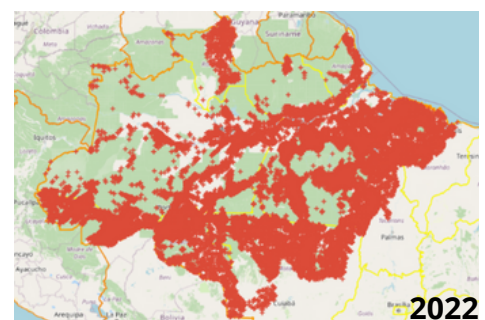
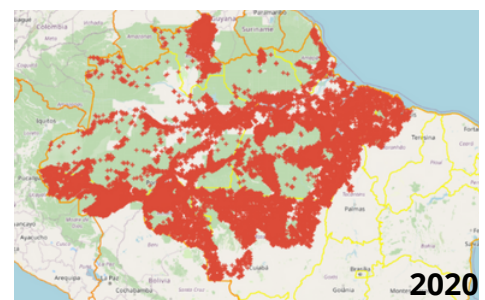
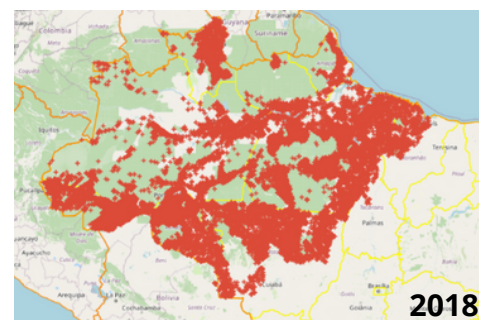
O **manejo do fogo na Amazônia é histórico** e muito associado a técnicas tradicionais de cultivo empregadas por povos indígenas e comunidades tradicionais. Tais técnicas são **fundamentais para a manutenção de práticas agrícolas e da biodiversidade** presente no bioma.

Para além do uso tradicional, a Amazônia convive com o **aumento alarmante de incêndios criminosos** de grandes proporções, que ameaçam modos de vida e o equilíbrio ecossistêmico. O ano de **2024** foi marcado por **recordes nos registros de queimadas**.

O cenário é agravado pelos impactos da seca extrema e do desmatamento. Somados, esses impactos aumentam condições de propagação do fogo, reduzem a umidade do ar e dificultam estratégias de combate aos incêndios.

Desse modo, povos e comunidades passam a conviver com constante presença de fumaça e péssima qualidade do ar, e sofrem com o **aumento de doenças respiratórias** e redução do bem estar. No contexto de seca extrema, desafios para circulação fluvial dificultam o acesso a serviços de saúde e levam ao **aumento de casos de sofrimento e impactos à saúde mental**.









Focos de calor na Amazônia brasileira (2017-2024)








Os dados mostram o comparativo de focos de calor na Amazônia de janeiro a outubro. Fonte: BDQueimadas/ INPE.

Iniciativas da sociedade civil e do poder público

Em busca de enfrentar o cenário de seca e incêndios e apoiar comunidades gravemente atingidas na Amazônia, diversas iniciativas estão em curso, envolvendo lideranças locais, agentes do poder público e organizações da sociedade civil. Ainda que não sejam suficientes diante da situação alarmante, as ações trazem exemplos de **caminhos para construção de resiliência nos territórios** e precisam ser fortalecidas em face da expectativa de novos extremos climáticos e agravamento da situação de seca na região.

-  Criação de sistemas locais para abastecimento hídrico;
-  Formulação de planos inter-setoriais com medidas emergenciais;
-  Distribuição de cestas básicas e mapeamento para futura organização de compras públicas de alimentos tradicionais;
-  Auxílio emergencial para pescadores/as;
-  Instalação de filtros para uso individual e comunitário;
-  Direcionamento de recursos para governos e comunidades;
-  Decretos estaduais de situação de emergência;
-  Divulgação de informações;

Caminhos para enfrentamento da seca e resiliência nos territórios comuns

-  Diagnóstico de impactos e reparação imediata de danos;
-  Direcionamento de recursos e articulação de atores e políticas;
-  Apoio e promoção de iniciativas para restauração da biodiversidade;
-  Criação de fóruns para monitoramento de impactos e discussão de estratégias pela sociedade civil e poder público;
-  Construção participativa de planos de enfrentamento aos efeitos da mudança climática na Amazônia.

Rede MTI em 2024

Em 2024, a Rede MTI fortaleceu **parcerias**, promoveu debates, capacitações e encontros **presenciais e remotos**. Com relação à sistematização de conhecimentos coletivos, a Rede avançou em pesquisas e produziu um **informativo sobre justiça climática**.

Em parceria com instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil, foram promovidos **4 encontros** no âmbito do Grupo de Colaboração sobre Justiça Climática. As temáticas abordadas contemplaram alertas e iniciativas das organizações face às pressões do **mercado de carbono em territórios coletivos** na Amazônia; e a **seca extrema e os incêndios que atingem a região**.

Além disso, a Rede MTI participou da organização, em conjunto com outras organizações, de atividades presenciais sobre o **uso de tecnologias digitais em ações de Monitoramento Territorial Independente**, com o objetivo de fortalecer modos de vida tradicionais e proteger territórios coletivos.

2024 em números

4 Encontros virtuais;

3 Atividades presenciais;

+50 Organizações engajadas nos encontros

+100 Participantes em atividades presenciais;

2 Informativos sobre Justiça Climática e Seca Extrema.

Grupo de Colaboração sobre Justiça Climática

Questões relacionadas à **justiça climática** foram amplamente debatidas pela Rede MTI entre 2023 e 2024. Duas temáticas foram abordadas:

- Mercado de carbono em contexto de territórios coletivos;
- Seca extrema e incêndios na Amazônia.

Mercado de Carbono em Territórios Coletivos

3 Encontros virtuais em 2023

4 Encontros virtuais em 2024

15 Organizações expositoras em 2023 e 2024

- 6 lideranças comunitárias e organizações de base;
- 6 organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa;
- 3 representantes do setor público.

1 Comissão Responsável

- FGVces;
- ADSSA;
- GEPESA-Ufopa;
- pesquisadores independentes.

Seca Extrema e Incêndios na Amazônia

1 Encontro virtual

2 Organizações expositoras

- 1 entidade representativa;
- 1 instituição de pesquisa.

1 Comissão Responsável

- FGVces;
- GEMTI/COIAB;
- Agro é Fogo;
- Florestas & Finanças.

Monitoramento Territorial Independente (MTI) e Tecnologias Digitais

Outra temática abordada ao longo de 2024 foi o **uso de tecnologias digitais** em **ações de monitoramento territorial independente**. Em parceria com outras instituições, a Rede MTI organizou atividades presenciais para discussão, trocas de experiências e capacitação de lideranças comunitárias para uso de aparelhos celulares, GPS, aplicativos e outras ferramentas. Veja mais informações abaixo!

Seminário “MTI e Tecnologias Digitais”

Em parceria com o GEPESA-Ufopa, a Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente (SAPOPEMA) e o Projeto Saúde & Alegria (PSA), a Rede MTI colaborou com a organização do seminário “**Tecnologias Digitais e Proteção de Territórios na Amazônia**”, realizado entre 20 e 21 de junho na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). O evento promoveu **discussões e intercâmbio de experiências** em torno de três mesas temáticas, e contou com público amplo, composto por **lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa**.

Mesas temáticas:

- **Conectividade, Tecnologia e Monitoramento Territorial;**
- **Mulheres e Monitoramento Territorial Independente;**
- **Passos para a Conectividade Significativa na Amazônia.**





Oficina para uso de tecnologias em ações de MTI

Em parceria com a Associação Pariri, SAPOPEMA, PSA e Conselho Indígena Tapajós e Arapiuns (CITA), a Rede MTI integrou a organização de uma oficina conduzida pela Gerência de Monitoramento Territorial Indígena da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (GEMTI/COIAB) na Terra Indígena Sawré Muybu (PA). Focada na capacitação de jovens para uso de tecnologias para monitoramento independente, a atividade contou com **46 participantes** e explorou o aplicativo **Alerta Clima Indígena (ACI)** e a plataforma **SOMAI**.

Curso de Extensão sobre MTI e Tecnologias Digitais

De 4 a 8 de novembro, a Rede MTI colaborou com a organização do curso de Extensão **“Monitoramento Territorial e Tecnologias Digitais”**, no âmbito do projeto de extensão **“Juventudes Vivas Tecendo Saberes”** (JUNTES) da Ufopa. A iniciativa, promovida pelo GEPESA-Ufopa, FGVces, SAPOPEMA e PSA, reuniu **23 representantes de 21 organizações** atuantes nas bacias do **Tapajós e do Baixo Amazonas**. Ao longo de cinco dias, foram realizados **debates e trocas de experiências** sobre o uso de tecnologias digitais para ações de monitoramento.



E o ano que vem? Perspectivas para 2025

Em 2025, a Rede MTI continuará atuando para a promoção de **ciclos de encontros, facilitação de iniciativas coletivas, sistematização de conhecimentos e disseminação de informações** em busca de fortalecer o monitoramento territorial independente como uma ferramenta de proteção de territórios comuns e garantia de direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais na Amazônia.

Serão promovidos novos encontros no âmbito do *Grupo de Colaboração sobre Justiça Climática* dedicados ao intercâmbio de experiências e discussão de iniciativas de **monitoramento independente dos impactos das mudanças climáticas**.

Também terá início o *Grupo de Colaboração sobre Tecnologias Digitais e Monitoramento Territorial Independente* para discussão de desafios e potenciais do uso de tecnologias para a proteção territorial.

Acompanhe a Rede MTI em 2025!



**Grupo de Colaboração sobre
Tecnologias Digitais e MTI**



**Grupo de Colaboração
sobre Justiça Climática**

Em breve mais informações!

Sobre a Rede de Monitoramento Territorial Independente

O que é?

A Rede de Monitoramento Territorial Independente (Rede MTI) é uma articulação que reúne organizações que atuam com monitoramento independente na Amazônia, entre lideranças comunitárias, entidades da sociedade civil, e instituições de pesquisa.

Quais os objetivos?

A Rede MTI visa a expansão e o robustecimento das capacidades de monitoramento independente em territórios amazônicos, bem como a elaboração de estratégias, com base em informações coletadas, para defesa de modos de vida tradicionais e a proteção de direitos e territórios.

Quem participa?

A articulação conta com mais de 70 organizações da sociedade civil, associações de base, lideranças comunitárias, pesquisadores autônomos e instituições de pesquisa.

Para saber mais...

O informativo de julho de 2024 da Rede MTI apresenta o significado de **justiça climática**, histórico da noção, principais desafios e caminhos a percorrer. Para conferir, utilize o QR Code ao lado ou acesse o site da Rede!



Coordenação da Rede MTI



Para mais informações, acesse:
www.redemti.org/sobre-a-rede/